



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA UBS JARDIM CANHEMA – DIADEMA – SP

Emília da Silva Bezerra

1 Prefeitura Do Município De Diadema - Prefeitura Do Município De Diadema

Diadema

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O acolhimento das urgências odontológicas influencia a conscientização da importância da prevenção da saúde bucal. Esse trabalho tem sido realizado e aprimorado ao longo de duas décadas. É importante ressaltar essa linha do tempo, visto que o serviço público passou por várias mudanças no decorrer do período. Os trabalhadores das equipes de saúde da atenção básica têm que estar abertos para perceber as peculiaridades de cada situação que se apresenta, buscando agenciar os tipos de recursos e tecnologias (leves, leve-duras e duras) que ajudem a: aliviar o sofrimento, melhorar e prolongar a vida, evitar ou reduzir danos, (re)construir a autonomia, melhorar as condições de vida, favorecer a criação de vínculos positivos, diminuir o isolamento e abandono (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Em resumo, os exemplos anteriores evidenciam que a atenção básica, para ser resolutiva, deve ter tanto capacidade ampliada de escuta (e análise), quanto um repertório, um escopo ampliado de ofertas para lidar com a complexidade de sofrimentos, adoecimentos, demandas e necessidades de saúde às quais as equipes estão constantemente expostas. Paradoxalmente, aqui reside o desafio e a beleza do trabalho na atenção básica e, ao mesmo tempo, algumas chaves para sua efetivação e legitimação na sociedade. Neste contexto, o “acolhimento” é um dos temas que se apresentam com alta relevância e centralidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). O acolhimento é uma prática presente em todas as relações de cuidado, nos encontros reais entre trabalhadores de saúde e usuários, nos atos de receber e escutar as pessoas, podendo acontecer de formas variadas. É importante discutir e direcionar acolhimento de modo a definir quem vai receber o usuário que chega; como avaliar o risco e a vulnerabilidade desse usuário; o que fazer de imediato; quando encaminhar/agendar uma consulta médica; que outras ofertas de cuidado (além da consulta) podem ser necessárias, etc. É fundamental ampliar a capacidade clínica da equipe de saúde, para escutar de forma ampliada, reconhecer riscos e vulnerabilidades e realizar/acionar intervenções. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). No Caderno de Atenção Básica nº 28, o Ministério da Saúde recomenda que deve haver um espaço adequado para escuta, análise, definição de oferta de cuidado com base na necessidade de saúde e, em alguns casos, intervenções. No serviço de saúde bucal, o usuário recorre ao atendimento de urgência em maior proporção do que ao tratamento de rotina e há necessidade de ferramentas de escuta compatíveis com o serviço oferecido e que permitam dinamizar o atendimento e referenciar de forma mais efetiva. Com isso, documentamos para análise os dados referentes aos anos de 2016 até setembro de 2017.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

OBJETIVOS

Objetivo 1: Propiciar um local adequado para acolhimento prezando pela privacidade e respeitando a individualidade, tornando o atendimento mais humanizado. Objetivo 2: Acolher o paciente de forma a conscientizá-lo da importância da prevenção e do tratamento de rotina, levando à diminuição das urgências odontológicas. Objetivo 3: Aproximar o usuário da ESF.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de análise documental dos dados referentes ao ano de 2016 até setembro de 2017, através de registro de dados em livro da própria Unidade Básica de Saúde (UBS), com pacientes acolhidos de todas as faixas etárias com queixas relacionadas aos agravos de saúde bucal.

RESULTADOS

Os dados colhidos datam do ano de 2016 até setembro de 2017, através de registro de dados em livro da própria unidade. Foram acolhidos pacientes, em demanda espontânea, de todas as faixas etárias, cuja queixa principal seria dor, inchaço, dente decíduo em esfoliação, procura por serviço de próteses etc. Avaliou-se a necessidade de atendimento imediato, direcionamento para marcação de consultas e/ou grupos de intervenção e encaminhamentos para o centro de especialidade. Foram designados profissionais (TSB/ASB) e sala, diariamente, para realizar o acolhimento das urgências odontológicas, deixando-se de acolhe-los na recepção junto à outras demandas da UBS. Foram utilizadas fichas de anamnese elaboradas pela equipe de saúde bucal, incluindo informações recomendadas pelo conselho da classe e orientações relevantes, tais como que o usuário está sujeito a espera, uma vez que em caso de urgência, o mesmo será encaixado entre os pacientes agendados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o acolhimento em sala privada permitiu que o usuário recebesse atenção diferenciada e orientações, sem gerar constrangimento o que o levou a responder à anamnese de forma mais fidedigna. No acolhimento o profissional toma contato com a estrutura familiar e orienta o direcionamento para o grupo de tratamento. Com as orientações dadas, os pacientes foram encaminhados para o serviço segundo a demanda, onde casos realmente urgentes tais como, abscessos, pulpites, traumas, pericoronarites, dentre outros, recebiam o atendimento e demandas eletivas tais como consultas de rotina, perguntas sobre fluxo da UBS e acesso ao tratamento dentário aos seus respectivos fluxos e serviços.